

APRENDER SEMPRE

2^a SÉRIE ENSINO MÉDIO

Língua Portuguesa

Caro estudante,

Para evitar a disseminação do novo coronavírus, preservando a saúde de todos(as), as atividades nas escolas foram paralisadas, de modo a diminuir a circulação de pessoas. Com o objetivo de não interromper seus estudos, mesmo durante o período de suspensão das aulas, a Secretaria de Estado da Educação preparou um material para apoiá-lo(a) neste momento.

Esse material é dividido em duas partes: uma de Língua Portuguesa e outra de Matemática. Nelas, você encontrará atividades para ampliar seus conhecimentos. Além disso, estão incluídos dois encartes: um com informações sobre a COVID-19 e outro, com orientações e sugestões para você organizar uma rotina de estudos e continuar aprendendo, mesmo sem ir à escola!

Quando as aulas voltarem, é importante que entregue as atividades realizadas ao seu professor(a). Dessa forma, você poderá ter uma devolutiva sobre o que conseguiu avançar e ser apoiado para aprender ainda mais!

Ótimos estudos!



Nome da Escola: _____

Nome do Aluno: _____

Data: __/__/2020

Ano/Turma 2ª Série EM _____

Ensino Médio – Segunda Série

Habilidades desenvolvidas nos exercícios abaixo:

H34 - Identificar recursos semânticos expressivos (antítese, personificação, metáfora, metonímia) em segmentos de um poema, a partir de uma definição.

H17 - Organizar em uma dada sequência proposições desenvolvidas pelo autor em um texto argumentativo.

H20 - Inferir o sentido de operadores discursivos ou de processos persuasivos utilizados em um texto argumentativo.

Atividade 1

Faça uma lista dos textos que você usa em seu dia a dia, por exemplo: lista de supermercado, letra de música, comentário de internet.

Atividade 2

Com base nas respostas do exercício acima, preencha o quadro abaixo, conforme os exemplos:

Gênero textual	Tipo de discurso predominante	Suporte
Biografia	Narrativo	livro, internet
Dissertação de vestibular	Dissertativo	folha de redação, caderno, internet
Bula de remédio	Prescritivo	parte embalagem de remédio, site internet.

Atividade 3

Caros alunos,

Abaixo faremos exercícios sobre a estrutura de um texto muito usado em processos seletivos, sobretudo no vestibular. A finalidade dos exercícios é ajudá-los a fazer uma boa leitura do texto, para depois entender como o autor organizou seu texto em uma determinada estrutura, colocando as ideias de maneira coerente e coesa.

Atividade 4

Faça uma leitura silenciosa do texto abaixo, extraído do blog de Milo Araújo (<https://miloaraujo.blogosfera.uol.com.br/>), jovem entusiasta do uso de bicicleta.

DICA: use o dicionário físico ou virtual (<http://michaelis.uol.com.br/>), se precisar.

O CLIMA MUDOU. PRECISAMOS MUDAR TAMBÉM

Milo Araújo

Este sem dúvida é um Fevereiro bastante incomum. Nos últimos dias caiu mais água do que o esperado para mês todo. A cidade ficou refém do caos e vimos imagens muito chocantes, como a foto da Marginal Pinheiros tomada pela água, junto com os trilhos da linha Esmeralda da CPTM, que liga Grajaú a Osasco. Mesmo depois de parar de chover o clima seguiu estranho. Muitas nuvens e uma garoa chatinha que vem e volta quando menos esperamos. Quem tem memória de um novembro assim? Eu mesma, nascida em 1993, nunca vi algo parecido. A constatação se forma rápido: estamos vislumbrando o início de uma era de enormes mudanças climáticas DE VERDADE. Não é fake news, não é loucura do Al Gore, não é não é histeria dos “ecochatos” como uns e outros gostam de colocar.

Esta é uma década que exigirá de nós profunda reflexão e autocrítica. Estamos recebendo muitos sinais do planeta que o negócio tá ficando feio mesmo. Parece que conseguimos vislumbrar o limite da exploração do homem sob a natureza, e a visão daqui não é nada boa. Para mim fica cada vez mais evidente como esta postura humana arrogante e egocêntrica de ser sempre o observador, o agente da ação e colocar a todas as outras coisas do mundo como objetos é o que nos trouxe neste caminho de destruição, na levada de tentar extrair tudo de qualquer lugar.

Não há nada que o humano não possa acumular, absolutamente nada. Minerais, madeira, animais domésticos e selvagens, água, ar, terra. Bens que obviamente pertencem a todo ser vivente na face da terra, a gente cercou, privatizou, embalou, empacotou e vendeu. A conta tinha que chegar. Seria loucura que um estilo de vida tão inconsequente não teria consequências. Mas, e agora?

Muito me admira que diante de um cenário tão catastrófico, o hábito se sobreponha a sobrevivência. Para além dos chavões já conhecidos como fechar a torneira ao escovar os dentes e por aí vai, me refiro também aos hábitos de consumo. Para mim, estes são os mais arraigados. Nossa dependência por produtos embalados em plástico é aterrorizante. Absolutamente tudo que consumimos no setor de alimentação vem embalado em plástico, e nossa resistência para testar novos materiais, menos agressivos ao meio



ambiente é gigante. Da mesma forma que pessoas que cursam trajetos super possíveis de serem feitos de bicicleta ou transportes públicos não conseguem se desapegar de seus carros. Olhar para nós mesmos nunca se fez tão urgente.

(Extraído e adaptado de: <https://miloaraujo.blogosfera.uol.com.br/2020/02/17/o-clima-mudou-precisamos-mudar-tambem/>)

Atividade 5

Em duplas, respondam às questões que seguem, tendo por base o texto acima.

Questões:

a. Qual o gênero textual e o tipo de discurso predominante? Por quê?

R.

b. O texto acima é organizado em parágrafos e cada um deles apresenta uma ideia central. A fim de entender a estrutura do texto, siga a ordem de numeração dos parágrafos e resuma o que o autor diz em cada um deles. Utilize cerca de duas ou três linhas para fazer o resumo de cada parágrafo, conforme o exemplo 1:

Primeiro parágrafo:

R. O autor apresenta seu ponto de vista: narra o episódio das enchentes ocorridas em fevereiro na cidade de São Paulo, para comprovar que estamos passando por mudanças climáticas.

Segundo parágrafo:

Terceiro parágrafo:

Quarto parágrafo:

Atividade 6

Nesta atividade há um texto jornalístico com os parágrafos fora de ordem. Você deverá ordenar o texto, de modo a torná-lo coerente e coeso, obedecendo a progressão das ideias. O texto trata sobre duas jovens mulheres atividades conhecidas mundialmente: a paquistanesa Malala Yousafzai e a sueca Greta Thunberg. Vale a pena saber mais sobre elas e discutir com a sala se as causas pelas quais elas lutam têm a ver com o Brasil, como também pesquisar sobre jovens brasileiros que são líderes por lutaram por causas específicas. Segue a foto que se tornou histórica e viralizou na internet durante encontro realizado em 25 de fevereiro de 2020, na Universidade de Oxford, Reino Unido.



FOTO: REPRODUÇÃO/TWITTER/MALALA YOUSAFZAI

Greta encontra Malala: jovens ativistas tiram foto juntas em Oxford

Foto: Reprodução Instagram

Numere a notícia abaixo, de 1 a 8, colocando os parágrafos em uma sequência lógica:

- () Thunberg foi nomeada para o Prêmio Nobel da Paz em 2019 e 2020.
- () Ambas as mulheres alcançaram fama mundial depois de defenderem as principais questões globais: mudanças climáticas e educação das mulheres.
- () Thunberg se tornou um nome familiar depois de deixar a escola na Suécia para protestar contra as mudanças climáticas, enquanto Malala foi baleada na cabeça pelo Talibã no Paquistão por fazer campanha para que as meninas pudessem ir à escola.
- () Yousafzai, amplamente conhecida por seu primeiro nome, Malala, é estudante da Universidade de Oxford. A jovem de 22 anos postou uma foto no Instagram com Thunberg com a legenda “Thank you, @greta-thunberg” e um emoji de coração.
- () Thunberg, 17, está no Reino Unido para participar de uma greve escolar em Bristol na sexta-feira.



() As duas se encontraram para discutir seu ativismo em Lady Margaret Hall, na faculdade de Malala em Oxford. Thunberg também conversou com alguns dos alunos sobre mudanças climáticas e protestos.

() Em 2014, Malala se tornou a mais jovem recebedora do Prêmio Nobel da Paz por sua defesa da educação. Ela se tornou um símbolo global da resiliência das mulheres diante da opressão.

() A adolescente ativista climática Greta Thunberg encontrou Malala Yousafzai, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, na Universidade Britânica de Oxford, nesta terça-feira, e as duas posaram para uma foto juntas.

Atividade 7: Redação

Escolha um tema do seu interesse e redija três parágrafos, de 3 a 5 linhas cada, obedecendo a estrutura clássica da dissertação:

Introdução: parte onde se apresenta ao leitor o tema a ser analisado;

Desenvolvimento: parte onde se usam argumentos variados sobre o tema, como dados estatísticos, argumento baseado em fatos reais, argumento de autoridade, argumento baseado na relação de causa e consequência etc.

Conclusão: fechando do assunto abordado. Normalmente se dá possíveis soluções ao tema/problema.

No endereço eletrônico a seguir há sugestão de possíveis temas que caem nas redações de vestibulares: <http://bit.ly/2wOPCFx>

Primeiro faça o rascunho na ordem abaixo, depois passe o texto a limpo, ou seja, a versão final:

Introdução:

Desenvolvimento:

Conclusão:

Atividade 8: Leitura

Seguem textos informativos sobre os cinco países africanos que têm a língua portuguesa como idioma oficial, exceto Guiné Equatorial. Assim como o Brasil, esses países são ex-colônias de Portugal. Não esqueça de usar o dicionário, físico ou eletrônico, para pesquisar os termos desconhecidos. Depois da leitura, haverá um exercício para fazer sobre estes países.

1. Angola

História:

Angola é um país localizado na costa ocidental da África. No início do século VI d.C., o povo bantu veio do Norte, provavelmente da região da atual República dos Camarões. Chegaram a Angola e impuseram aos boxímanes seus conhecimentos na metalurgia, cerâmica e agricultura. A instalação dos bantu decorreu ao longo de muitos séculos, gerando diversos grupos que se estabilizaram em etnias que perduram até os dias de hoje.

Em 1484, entram em cena os portugueses, ao atracarem no Zaire, sob o comando do navegador Diogo Cão. Com esse episódio, passam a conquistar Angola e também outros países do continente africano.

A colônia portuguesa de Angola formou-se em 1575, com a chegada do navegador português Paulo Dias de Novais, que trouxe cem famílias de colonos e quatrocentos soldados.

A sociedade, que era escravagista, passou, gradualmente, a se preocupar em produzir o que consumia. Em 1850, Luanda já era uma grande metrópole, com estabelecimentos comerciais e que exportava produtos como óleo de palma e de amendoim, cera, goma copal, madeiras, marfim, algodão, café e cacau, entre outros produtos.

Angola apresenta baixos índices de desenvolvimento humano, apesar de utilizar as suas grandes reservas petrolíferas para se reconstruir desde o final de uma guerra civil que durou 27 anos, em 2002.

Os combates conhecidos são entre o Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), liderado por José Eduardo dos Santos e a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), liderada por Jonas Savimbi.

A paz parecia reinar em 1992, quando Angola realizou eleições nacionais, mas os combates voltaram a acontecer em 1993. No total, cerca de 1,5 milhão de vidas foram perdidas durante mais de um quarto de século de combates.

A morte do Savimbi, em 2002, terminou com a insurgência da UNITA e cimentou o poder do MPLA. O



presidente do país, José Eduardo dos Santos, aprovou uma nova constituição em 2010 e foi eleito para um mandato de cinco anos como presidente em 2012

Outros dados sobre o país: Capital: Luanda. Extensão territorial: 1.246.700 Km². Idioma: Português. Localização: África Central. Moeda: Kuanza.

2. Cabo Verde

História:

A República de Cabo Verde é um país insular, localizado num arquipélago formado por dez ilhas no continente africano. As ilhas foram descobertas em 1460 por navegadores portugueses. A ilha de Santiago foi a primeira a ser ocupada dois anos depois.

O país tem uma localização estratégica cujas rotas marítimas ligavam Europa, África e Brasil, fazendo com que as ilhas servissem de entreposto inclusive para o tráfico de escravos que durou longos anos. Com a abolição do comércio de escravos, Cabo Verde entrou em decadência e passou a viver à base de uma economia de subsistência.

Europeus livres e escravos que lá viviam fundiram-se num só povo, com uma forma de viver muito própria do local, fazendo emergir o crioulo cabo-verdiano como idioma da comunidade.

Com a criação do Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), em 1956, iniciou-se uma luta contra o colonialismo visando a independência do país.

Em 1991, foi instituída uma democracia parlamentar com instituições sólidas e comuns numa democracia moderna, fazendo com que o país goze de uma grande estabilidade e paz sociais.

Outros dados sobre o país: Capital: Praia. Extensão territorial: 4.033 Km². Idioma: Português. Localização: África Ocidental. Moeda: Escudo cabo-verdiano.

3. Guiné-Bissau

História:

A Guiné-Bissau é situada na África Ocidental. O país é predominantemente de baixa altitude e ligeiramente mais montanhoso no interior. Usa o nome de sua capital, Bissau, para distingui-la da Guiné, sua vizinha ao leste e ao sul.

Nos séculos XV e XVI, os portugueses comandaram toda a costa ocidental da África. Gradualmente, seu monopólio deu lugar a incursões de franceses, holandeses, ingleses e outras potências europeias.

Os franceses pressionaram as fronteiras norte e sul do que hoje é a Guiné-Bissau e colocaram a região de Casamansa, no sul do Senegal, sob o domínio francês após o final do século XIX.

Os ingleses rivalizavam com a autoridade portuguesa no litoral, particularmente em Bolama. Uma longa disputa entre os dois poderes resultou no domínio português da Guiné-Bissau.

Desde a independência de Portugal, em 1974, a Guiné-Bissau experimentou considerável agitação política

ca. Com golpes militares, guerra civil e até assassinatos, a instabilidade assola o país.

Outros dados sobre o país: Capital: Bissau. Extensão territorial: 36.125 Km². Idioma: Português.
Localização: África Ocidental. Moeda: Franco CFA.

4. Moçambique

História:

Moçambique é um país localizado no sudeste da África. Sua capital é Maputo. Conhecida até a independência como Lourenço Marques, a capital é o centro comercial e cultural do país.

Seu extenso litoral oferece alguns dos melhores portos naturais da África. Estes permitiram que Moçambique desempenhasse um papel importante na economia marítima do Oceano Índico, enquanto as praias de areia branca são um importante atrativo para a crescente indústria do turismo.

Os solos férteis nas zonas norte e central produzem uma agricultura variada e abundante, e o grande rio Zambeze fornece água suficiente para irrigação e a base para uma indústria de energia hidroelétrica regionalmente importante.

No entanto, a turbulenta história recente impediu o seu povo de desfrutar plenamente dessas vantagens naturais e de desenvolver uma economia estável e diversificada. Ex-colônia de Portugal, Moçambique forneceu produtos minerais e agrícolas a seu governante distante, enquanto recebia poucos serviços em troca. Após a independência, em 1975, o país passou diversos por conflitos internos.

Outros dados sobre o país: Capital: Maputo. Extensão territorial: 799.380 Km². Idioma: Português.
Localização: África Oriental. Moeda: Metical.

5. São Tomé e Príncipe

História:

São Tomé e Príncipe é um país da África Central, localizado no Golfo da Guiné. Consiste em duas ilhas principais - São Tomé e Príncipe - e várias ilhotas rochosas, incluindo Rôlas, ao sul da ilha de São Tomé, e Carçoço, Pedras e Tinhosas, ao sul de Príncipe.

Descoberta e reivindicada por Portugal no final do século XV, a economia açucareira das ilhas deu lugar ao café e ao cacau no século XIX - todos cultivados com o trabalho escravo das plantações africanas, uma forma que se prolongou até o século XX.

Embora a independência tenha sido alcançada em 1975, as reformas democráticas não foram instituídas até o final da década de 1980. O país realizou suas primeiras eleições livres em 1991, mas disputas internas frequentes entre os vários partidos políticos causaram repetidas mudanças na liderança e quatro tentativas de golpe fracassados em 1995, 1998, 2003 e 2009.

Em 2012, três partidos da oposição combinaram voto para derrubar o governo do ex-primeiro-ministro Patrice Trovoadá, mas, em 2014, as eleições legislativas o levaram de volta ao poder. O presidente Evaristo



Carvalho, do mesmo partido político que Trovoada, foi eleito em setembro de 2016, marcando um raro exemplo em que os cargos de presidente e primeiro-ministro são ocupados pelo mesmo partido

Outros dados sobre o país: Capital: São Tomé. Extensão territorial: 964 Km². Idioma: Português.

Localização: África Central. Moeda: Dobra.

FONTE: Site Países - IBGE. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Atividade 9: Produção de Infográfico

Depois de ler os textos acima sobre os países africanos, escolha apenas um dos países e desenhe um infográfico sobre ele. Infográficos são textos visuais explicativos e informativos associados a elementos não verbais, tais como imagens, sons, gráficos, hiperlinques etc. São utilizados com frequência na mídia impressa e digital, tendo como principal função informar o leitor.



(Extraído de: <https://plindigital.wordpress.com/2018/04/05/o-que-e-e-quais-os-beneficios-de-um-infografico-confira/>)

Atividade 10: Produção Textual

Você deverá redigir um texto do gênero publicitário, a partir dos passos a seguir:

1. Imagine que você trabalha em uma agência de turismo e tem que elaborar um texto, como se fosse uma publicidade, a ser publicado no site da empresa, com cerca de 10 linhas, sobre um dos países africanos pesquisados.

2. O texto será construído com base nas informações pesquisadas, nas aulas anteriores, sobre os países.
3. Nesse texto, deve conter duas metonímias de diferentes tipos, conforme os exemplos mais abaixo.
4. O texto deve ter caráter persuasivo, visto que se trata de um texto publicitário sobre o país.

Alguns tipos de metonímia:

- a. **O autor pela obra:** Os alunos leem Mia Couto. (os livros de Mia Couto).
- b. **O continente pelo conteúdo:** Saboreamos um prato angolano. (a comida angolana que estava no prato).
- c. **A parte pelo todo:** Pés descalços caminhavam pelas praias em Cabo Verde. (pessoas caminhavam).
- d. **O singular pelo plural:** O guineense é simpático e receptivo. (os guineenses).
- e. **O instrumento pela pessoa:** O chitende entrava e saía dos bares moçambicanos. (O tocador do instrumento musical chamado chitende).

Caso haja a necessidade de saber mais sobre esta figura de linguagem, a metonímia, o site a seguir pode ajudar:

- Explicações sobre os tipos de metonímias e outras figuras de linguagem: <https://www.figurasdelinguagem.com/metonimia/>

Texto publicitário sobre o país:

Exemplo para iniciar o texto: Venha conhecer Angola! Nosso país tem...

Atividade 11: Leitura

Operadores argumentativos

Segue uma lista dos chamados operadores argumentativos: são palavras ou expressões fundamentais para a coesão textual, ou seja, para a ligação entre as diversas orações, períodos e parágrafos que existem em um texto. Eles são responsáveis por articular as partes do texto, conferindo a elas a intenção desejada pelo autor. (KOCH, 1993)



Função

A função dos operadores argumentativos é estabelecer uma ligação entre as orações, períodos ou até mesmo parágrafos de um texto. Eles são fundamentais para a unidade textual, haja vista que é por meio de tais operadores que as partes do texto relacionam-se.

Existem centenas de operadores argumentativos. O objetivo, ao apresentar abaixo alguns deles e suas funções, é que os alunos possam identificá-los e mobilizá-los para que haja uma melhor relação entre os recursos coesivos em seus textos.

a. Operadores de adição: somam argumentos a favor de uma mesma conclusão, e fazem parte de uma mesma classe argumentativa. São eles: e, também, ainda, nem, etc.

Exemplo: Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito. (ALVES, Rubens. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1984).

b. Operadores de finalidade: indicam uma relação de finalidade.

Destacam-se: a fim de, a fim de que, com o intuito de, para, para a, para que, com o objetivo de, etc.

Exemplo: Nas duas semanas seguintes, mais de uma vez armou-se de coragem para falar com Aurélio (POZENATO, José Clemente. A Cocanha. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000, p. 204).

c. Os operadores de causa e consequência: indicam uma oração subordinada, denotadora de causa.

São eles: porque, visto que, em virtude de, uma vez que, devido a, por motivo de, graças a, em razão de, em decorrência de, por causa de, pois, como, por isso que, já que, visto que, etc.

Exemplo: A esposa trabalhava agora com mais vontade, e assim era preciso, uma vez que, além das costuras pagas, tinha de ir fazendo com retalhos o enxoval da criança. (ASSIS, Machado de. Pai contra mãe. In: MORICONI, Ítalo (Org.) Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p.22).

d. Os operadores de explicação: induzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior.

Entre eles, citam-se: porque, que, já que, pois, etc.

Exemplo: Restavam-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco (LINS, Osman. A Partida. In: MORICONI, Ítalo (Org.) Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p.191).

e. Os operadores de oposição: contrapõem argumentos voltados para conclusões contrárias.

Os principais são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, muito embora, contra, apesar de, não obstante, ao contrário, conquanto, a despeito de, etc.

Exemplo: Posso perfeitamente respeitar uma pessoa diferente e estranha, embora nunca pretenda amá-la. (KANITZ, Stephen, Respeitai-vos uns aos outros. Veja, 8 jan. 2003. Ponto de vista, p.18).

f. Os operadores de condição: indicam uma hipótese ou uma condição necessária para a realização ou não de um fato.

Destacam-se: caso, se, contato que, a não ser que, a menos que, desde que, etc.

Exemplo: Mas os meninos teriam de começar tudo do nada, ou passar a vida trabalhando para os outros, como teria sido o destino deles se os pais ficassem na Itália (POZENATO, José Clemente. A Cocanha. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000, p. 249).

g. Os operadores de tempo: indicam uma circunstância de tempo.

Entre eles, relacionam-se: em pouco tempo, em muito tempo, logo que, assim que, antes que, depois que, quando, sempre que, etc.

Exemplo: Ela responde que não é nenhum incômodo, ao contrário, fará isso com maior prazer. Depois poderão conversar sobre o livro, se ela quiser, é claro. (POZENATO, José Clemente. A Cocanha. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000, p. 151).

h. Os operadores de proporção: iniciam uma oração em que se refere a um fato realizado ou para realizar-se simultaneamente a outro.

São eles: à medida que, à proporção que, ao passo que, tanto quanto, tanto mais, a menos que, etc.

Exemplo: Na Nova Zelândia ou nos EUA, um pontinho a mais de inflação causa enorme estrado, pois afeta contratos longos por toda a sua extensão, ao passo que, no Brasil, o efeito só é sentido até o reajuste. (FRANCO, Gustavo. Vivendo perigosamente. Veja, n.9, edição 1792, ano 36, 5 mar. 2003. Em foco, p.95).

i. Os operadores de conformidade: exprimem uma ideia de conformidade ou acordo em relação a um fato expresso na oração principal.

Os principais são: para, segundo, conforme, de acordo com, consoante, como, etc.

Exemplo: Manaus é a maior e a melhor cidade do Norte do País, segundo pesquisa da Simonsen Associados, publicada pela Revista Exame. (A Metrópole Verde. Veja, n.9, edição 1792, ano 36, 5 mar. 2003. p.107).

j. Os operadores de conclusão: induzem uma conclusão relacionada a argumentos apresentados anteriormente.

Destacam-se: portanto, então, assim, logo, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso, etc.

Exemplo: Um escritor respondeu que se parasse de escrever morreria, portanto, escrevia para não morrer... (LUFT, Lya. Por que escrever? Zero Hora, Porto Alegre, 21 jun. 2003, p.3)

k. Os operadores alternativos: induzem argumentos alternativos, levando a conclusões opostas ou diferentes.

Entre eles: ou, ou..., ou, ou então, quer... quer, seja... seja, ora... ora, etc.

Exemplo: Sem ninguém por perto ia se esquecer até de falar, ou ia terminar falando sozinha, como fazem os loucos (POZENATO, José Clemente. A Cocanha. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000, p. 154).



l. Os operadores de comparação: estabelecem relações de comparação entre elementos. Destacam-se entre eles: mais... (do) que, menos que, tão (tanto)... como, tão, tão (tanto, tal)... quanto, assim como, etc.

Exemplo: Sentiam que a luz do sol a trespassava, como a um vitral (LINS, Osman. A Partida. In: MORICONI, Ítalo (Org.) Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p.143).

m. Os operadores de esclarecimento: introduzem um enunciado que esclarece o anterior.

Dentre eles, citam-se: vale dizer, ou seja, quer dizer, isto é, etc.

Exemplo: Uma língua que não para nunca. Evolui sempre, isto é, muda sempre (LOBATO, Monteiro. Emília no País da Gramática. 3.ed, São Paulo: Brasiliense, 1952. p.100)

n. Os operadores de inclusão: assinalam o argumento mais forte, orientando no sentido de uma determinada conclusão.

Citam-se: até, mesmo, até mesmo, inclusive, também, etc.

Exemplo: Dasdores sente-se livre em meio às tarefas, e até mesmo extrai delas algum prazer (ANDRADE, Carlos Drummond de. Presépio. In: MORICONI, Ítalo (Org.) Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p.138).

o. Os operadores de exclusão: indicam uma relação de exclusão entre duas orações.

Entre eles, destacam-se: só, somente, apenas, senão, etc.

Exemplo: Quando a última carroça alcança a estrada, os braços param de acenar e a praça vai aos poucos se esvaziando e caindo em silêncio. Somente ficam as flores espalhadas pelo chão, de mistura com as folhas secas do outono, e o vento frio que desce dos Alpes (POZENATO, José Clemente. A Cocanha. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000, p. 13).

Atividade 12

Leia os enunciados abaixo e indique a relação de sentido de cada dos operadores argumentativos em destaque: Nosso candidato foi derrotado, **porque** houve infidelidade partidária.

a. Farei o que estiver ao meu alcance **para que** nosso plano seja coroado de sucesso.

b. Ganhará tudo o que quiser, **desde que** estude e passe de ano.

c. **Conforme** o presidente afirmou, os juroos têm que cair no próximo semestre.

d. **Depois que** terminar o serviço, venha até aqui.

e. Ela chorou **tal qual** criança que perdeu o doce.

f. Estudamos bastante, **portanto** podemos contar com a aprovação.

g. **Apesar de** ser atencioso e prestativo, não era querido pelos colegas.

Atividade 13

Observe os operadores argumentativos em destaque nos enunciados abaixo, substituindo-os por outros que mantenham o mesmo sentido original dos textos.

- a. **Uma vez que** não o encontrei, resolvi telefonar.
- b. **Caso** você precise desabafar, ligue para mim.
- c. **Embora** não merecesse, recebi a promoção.
- d. Joana não foi **tão** esforçada **quanto** deveria.
- e. Fiz a dieta **conforme** orientou a nutricionista.
- f. Preparamos muita comida **a fim de que** todos possam se alimentar.
- g. Eu me sinto segura **assim que** fecho a porta da minha casa.
- h. Passou de ano, **portanto** ganhará um presente.
- i. Tem carta de motorista, **entretanto**, não dirige.
- j. Terminarei amanhã **porque** estou atrasado.
- k. Gosta de serra, **mas também** de mar.

Atividade 14

Leia a tirinha de Hagar, a seguir:



Folha de São Paulo, set./2010

Sobre os valores semânticos dos operadores argumentativos presentes nessa tirinha, analise as afirmações a seguir:

- I. O elemento **“se”** empregado no primeiro balão indica uma condição para a oração principal.
- II. A conjunção aditiva **“e”** no segundo balão tem valor alternativo, colocando o vendedor em situação de escolha.
- III. Na fala do vendedor no terceiro balão, a conjunção **“mas”** estabelece oposição recriminando a proposta feita pelo cliente (Hagar).



Está(ão) correta(s), apenas:

- a. I e II
- b. I e III
- c. II e III
- d. apenas a I
- e. apenas a III

Atividade 15

Leia os trechos a seguir e indique as alternativas conforme os enunciados:

São séculos de história, **mas** as salas de aula não mudaram muito. Mesas e cadeiras ordenadas em linhas, uma lousa, mochilas e cadernos espalhados. Tudo como você e seus pais estão acostumados. Mesmo assim, o inglês Julian Germain acreditava que havia algo além do visível. E ele viajou por mais de vinte países para tentar encontrar. “Meu objetivo era mostrar de forma direta o espaço e os alunos, de todas as idades, em todas as aulas, da forma mais detalhada possível”. **Depois de oito anos**, o fotógrafo acabou com uma coleção de 450 retratos que reflete a complexidade cultural e econômica de cada nação. [...]

Luiz Romero. Revista Super Interessante. São Paulo:

Abril. jan/2013, p. 67.

Em “**mas, as salas de aula não mudaram muito**” (linhas 1-2), pode-se afirmar que o termo em destaque introduz a ideia de:

- a. Asseverar a inferência de um argumento enunciado anteriormente, declarando a não aceitação desse fato.
- b. Contraposição
- c. Relacionar a ideia de concordância entre dois segmentos.
- d. Restringir ao que acaba de ser enunciado, acrescentando uma informação indicadora de negação.
- e. Aceitar o que foi enunciado, desconsiderando provisoriamente a informação dada.